

PATRIMONIAL

GESTÃO DE RECURSOS

CARTA MENSAL

Agosto | 2024

MÊS DE AGOSTO

Agosto começou com um susto nos mercados globais. Uma sequência de dados fracos, como setor industrial e geração de empregos, e um desemprego subindo a 4,3%, geraram temores de que a economia norte-americana estivesse desacelerando rápido demais. Além disso, a notícia de que o mítico investidor Warren Buffet havia elevado o caixa de seu portfólio ao máximo histórico foi lida como mau sinal.

Ao fim de alguns dias, com discursos ponderados de membros do FED (ex. Mary Daly, presidente do FED de São Francisco – “confiança de que estamos desacelerando, mas não caindo de um despenhadeiro”) e vendas no varejo mais fortes (1% em Julho sobre Junho), a volatilidade foi se reduzindo.

A inflação segue caminhando paulatinamente rumo à meta de 2%. O núcleo (componentes mais “estruturais”) do CPI excluindo-se aluguéis já se encontra em 1,8% sobre o ano anterior. A Ata do FOMC (o Copom norte-americano) de julho trouxe indicações bastante claras de queda na próxima reunião. Inclusive diversos membros já consideravam plausível a redução naquele momento.

Por fim, foi divulgada a revisão do PIB do segundo semestre, com a economia norte-americana tendo exibido crescimento anualizado de 3% sobre o trimestre anterior. Consolida-se, por ora, um cenário favorável nos EUA, com inflação recuando e nível de atividade ainda saudável, em desaceleração suave.

No Brasil, o IPCA subiu 0,38% em julho, um pouco acima do esperado. Em 12 meses, a inflação passou a acumular alta de 4,5% contra 4,2% no mês anterior.

Galípolo fez diversos pronunciamentos duros diante do desconforto com a piora das expectativas inflacionárias. Em paralelo, as projeções para o crescimento do PIB deste ano se elevaram em direção aos 2,5-3%, o que significa maior pressão de demanda. Os analistas passaram, assim, a prever uma elevação da Selic na próxima reunião do Copom.

Em seguida, Galípolo amenizou o tom de seus comentários, mantendo na mesa a hipótese de não elevação dos juros, tornando assim a comunicação do BC confusa. Foi, mais para o fim do mês, formalmente indicado como próximo presidente da instituição. Por fim, o Banco Central decidiu vender dólares diante do que viu serem movimentos disfuncionais da moeda.

Fato é que a economia brasileira não tem condições de crescer a taxas próximas a 3% ao ano por um longo período, dada sua baixa poupança (e portanto acumulação de capital) e baixo progresso tecnológico. O desemprego se encontra próximo à mínima histórica, e a indústria de transformação teve em julho o maior uso da capacidade instalada em 13 anos.

Após alguns anos de crescimento mais forte, os fatores de produção vão se esgotando e alimentando a inflação. Como a política fiscal é expansionista, recai sobre a política monetária o trabalho de desacelerar a atividade.

PERSPECTIVAS PARA SETEMBRO

Salvo alguma ocorrência muito fora do normal, o FED iniciará o corte de taxa em setembro. A corrida sucessória norte-americana deverá adicionar alguma volatilidade aos mercados. Kamala Harris propõe uma elevação do imposto corporativo de 21% para 28%, ao passo que Trump defende sua redução para 15%. São projetos bastante distintos.

No Brasil, o mais provável é uma elevação de 0,25% na Selic, iniciando um ciclo de aperto que levará a taxa para algo como 12%. Os ativos de risco domésticos vivem a tensão entre preços historicamente baixos e um exterior que tende a se mostrar favorável, de um lado, e o enfrentamento de juros reais ainda mais elevados em meio a incertezas fiscais, de outro.

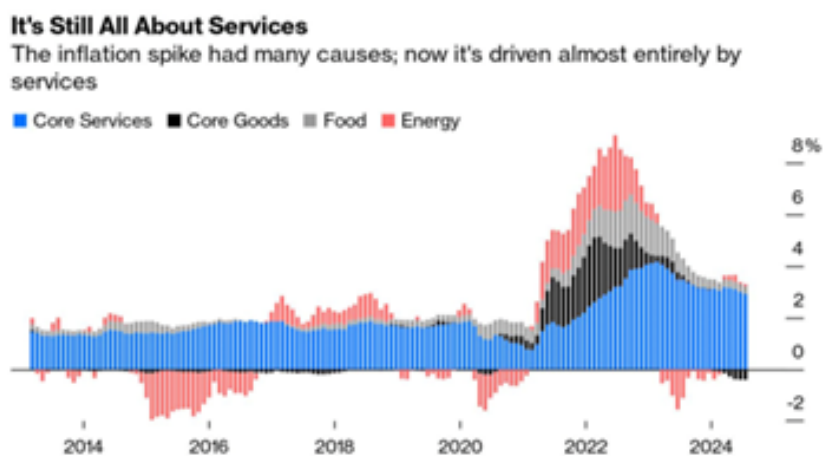
HIGHLIGHTS DO DEBATE ECONÔMICO NO MÊS

EUA



Fonte: Bloomberg

Núcleo de inflação (média móvel de 3 meses) se reduziu ao longo de 23, voltou a subir no 1º trimestre de 24 e agora caiu novamente.



Fonte: Bloomberg

Ao contrário do período da pandemia, pressões inflacionárias restrita a serviços.

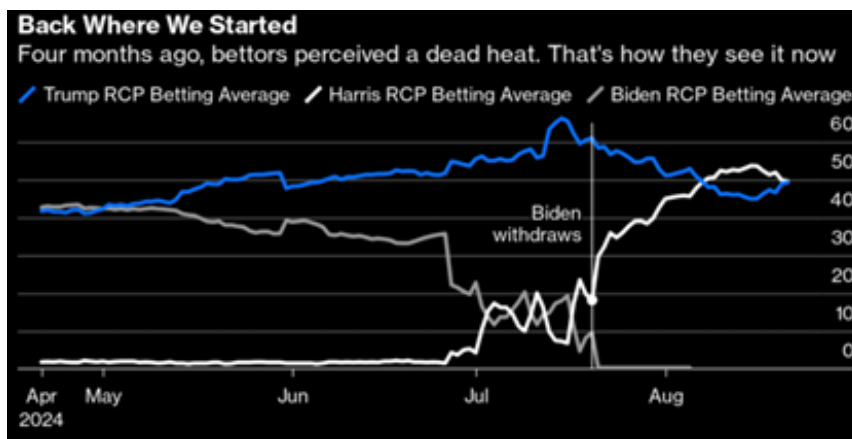
HIGHLIGHTS DO DEBATE ECONÔMICO NO MÊS

EUA



Fonte: Bloomberg

Ação da Nvidia sob os holofotes – relação P/S (preço sobre vendas) muito acima das média das empresas de TI da bolsa norte-americana. Exagero no buzz de AI?

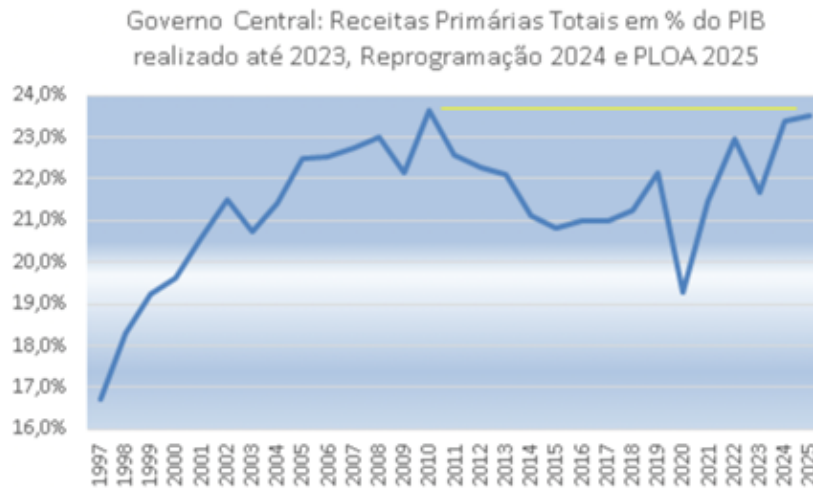


Fonte: Bloomberg

Kamala Harris e Trump empatados na média dos sites de apostas.

HIGHLIGHTS DO DEBATE ECONÔMICO NO MÊS

BRASIL



Fonte: Tullett Prebon

Espera-se que receitas federais em % PIB retornem em 2025 ao nível máximo histórico, o que dificulta novos avanços de arrecadação.

Gráfico 1: Taxa de desemprego



Fonte: IBGE, Bradesco

Desemprego chegando ao mínimo histórico (pressões em salários e inflação de serviços).

HIGHLIGHTS DO DEBATE ECONÔMICO NO MÊS

BRASIL

Gráfico 1: Conta corrente e IDP
% do PIB



Fonte: IBGE, Bradesco

IED (investimento externo direto) bancando com folga o déficit em conta corrente (balança comercial e serviços), o que tende a amortecer potenciais crises cambiais.

PATRIMONIAL

GESTÃO DE RECURSOS



Rio de Janeiro

Rua Almirante Guilhem, 366,
3º andar - Leblon



São Paulo

Rua Joaquim Floriano, 820,
sala 181 - Itaim Bibi



Email

contato@patrimonialgestao.com.br



Telefone

+55 21 22479974

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO | Elaborado em agosto de 2024. Este texto é, exclusivamente a título informativo e não constitui oferta ou qualquer sugestão ou recomendação de investimento em particular ou em geral. Não há neste documento qualquer declaração ou garantia, explícita ou implícita, acerca de promessa de rentabilidade futura quanto aos produtos ou serviços financeiros identificados. Este documento não leva em conta objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades particulares de qualquer pessoa física ou jurídica individualmente considerada. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO - Comissão de Valores Mobiliários (CVM) - Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.



www.patrimonialgestao.com.br